

A ARTE RUPESTRE DA BACIA DO RIO TAPEROÁ A ORDENAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DE SEUS DADOS

Patrícia Duarte

RESUMO

Este trabalho foi fruto de estudos sobre os sítios arqueológicos de arte rupestre na região Nordeste, Estado da Paraíba. As atividades desenvolvidas tornaram-se pioneiras, no que se referem à sistematização com ênfase na arqueologia do Cariri da Paraíba, após o trabalho de Rute Almeida. Consideramos como característica fundamental a construção de uma relação de arte rupestre na área da “Bacia do Rio” Taperoá” como forma de integrar as manifestações culturais e ambientais, em uma abordagem mais completa dos vários nichos ambientais que compõe a área sob estudo. O trabalho visa apresentar um levantamento acerca dos sítios arqueológicos existentes no cariri paraibano.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia, Arte Rupestre, Cariri Paraibano

ABSTRACT

This work was the result of studies on the rock art archaeological sites in the northeastern state of Paraíba. The activities were pioneering in scope, as they seek to systematize these sites, with emphasis on the archaeology of the Cariri in Paraíba, thus continuing the earlier work of Rute Almeida. We consider as fundamental the construction a regional record of rock art in Taperoá River Basin as a way to integrate cultural and environmental manifestations in a more comprehensive approach of the various niches that make up the study area. Thus the paper presents a survey on the archaeological sites that exist in Cariri, particularly the rock art sites.

KEYWORDS: Archaeology, Rock Art, Cariri Paraibano

INTRODUÇÃO

A arqueologia no Estado da Paraíba não possui um volume significativo de pesquisas, as mesmas são pontuais e eventuais. A única exceção a este quadro está no trabalho pioneiro de Almeida (1979), que faz o levantamento de sítios arqueológicos de arte rupestre na região do Cariri Paraibano, definindo o estilo, Cariris Velhos. Assim, mesmo tendo a obra de Martin (1997) enfatizado os sítios arqueológicos, os registros rupestres e as tradições no Nordeste, há uma lacuna de informações arqueológicas existentes na região. O fato de não termos pesquisas sistematizadas nos leva a dificuldades na articulação e interligação das informações obtidas nas pesquisas em outras unidades da Federação.

O presente trabalho tem como finalidade a construção do registro das manifestações de arte rupestre existentes na área do projeto, a bacia hidrográfica do rio Taperoá, seus afluentes e os diversos espaços ecológicos existentes na região dos Cariris Velhos, Paraíba, com seu clima seco e quente, característico do semi-árido nordestino. A pesquisa se limita aos municípios de São João do Cariri, Serra Branca e São José dos Cordeiros. Dentre as atividades previstas, a sua maioria pôde ser concretizada. Em especial, os registros estéticos dos patrimônios arqueológicos dessa região. Assim, o presente trabalho descreve e avalia as atividades desenvolvidas no projeto do PIBIC quando fui bolsista, sob a orientação do professor Dr. Carlos Xavier Azevedo Netto.

Para objetivar o trabalho, fez-se necessário documentar e organizar os dados existentes nos registros de arte rupestre encontrados na bacia do rio Taperoá, bem como identificar e quantificar os tipos de sinalações existentes em cada sítio e realizar prospecção no entorno, a fim de contextualizar as sinalações.

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DOS SÍTIOS

Para classificar os sítios, utilizaram-se as características já formuladas de modo geral que são: os que apresentam grafismos só com pintura, só com gravura e os que apresentam pintura e gravura; e aqueles que apresentam grafismos só naturalistas, só geométricos e os que apresentam grafismos naturalistas e geométricos. Ao se realizar a pesquisa, foram consideradas a estética das sinalações, seguindo a ocorrência das variações de sinalação por sítio, e a maneira como ocorreu a ocupação do suporte, ou seja, identificar a natureza e feição da rocha que abriga as sinalações, em relação à

distribuição dos signos. Dentro da categoria naturalista classifica-se em: antropomorfos, zoomorfos fitomorfos e dentro da categoria geométricos classifica-se em: geométricos abstratos, círculos, semi-círculos, círculos concêntricos, retângulos, dentre outros. No entanto os procedimentos preliminares foram: localização, descrição e registro dos sítios.

Os procedimentos metodológicos utilizados para as necessidades da pesquisa sofreram sucessivas adequações, de acordo com os desdobramentos assumidos pelo objeto de estudo, conforme aponta Becker (1993). Como também aconteceu aos princípios metodológicos adotados no escopo do projeto (Azevedo Netto, 2004), necessários para definir a sistemática utilizada para aplicar na pesquisa. Ao se observar o objeto de estudo, pode-se dizer que se admitem procedimentos distintos, uma vez que para cada ocorrência e contexto, seu valor será atribuído de forma diferente.

A metodologia é fundamentada na abordagem do universo simbólico das populações pretéritas, considerando a configuração dos painéis promovendo e reconhecendo a construção dos signos. De acordo com os autores Consens e Seda (1990), Consens (1995), Seda (1997) e Chippindale e Taçon (1998), observou-se que não é importante somente estudar as manifestações, mas também a maneira de integrá-las aos registros arqueológicos de forma mais completa e abrangente. Desta forma, a contribuição de Prous (1982), foi fundamental por proporcionar um vasto levantamento sobre a arqueologia brasileira, enfatizando os sítios arqueológicos e os vestígios pré-históricos, a cultura dos povos pré-históricos e a arte rupestre.

A pesquisa de campo foi realizada com levantamento de dados através de fotografias, caderneta de campo, croquis e a orientação do Professor Nivaldo Maracajá (que foi o guia), para se ter um melhor detalhamento dos sítios, de forma geral, e dos painéis com suas respectivas sinalações. A metodologia adotada foi uma abordagem inicial aos sítios de arte rupestre existentes na região, uma vez que a sua interpretação necessita da observação do universo simbólico das populações pretéritas e dos demais componentes do registro arqueológico, se não no mesmo sítio, mas nas proximidades.

DESCRIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS SÍTIOS POR MUNICÍPIO

Município de São João do Cariri

Sítio Serrote dos Letreiros



Figura 1: Sítio arqueológico Serrote dos Letreiros. Desgastes na gravura representando motivo naturalista.

Figura 2: Sítio arqueológico Serrote dos Letreiros. Pintura bastante desgastada representando motivo geométrico.



A descrição do sítio apresenta a quantidade de painéis encontrados, dimensão e orientação do sítio e sua classificação, se pintura ou gravura e se naturalista ou geométrico. O sítio se encontra em céu aberto, formado por um conjunto de matacões

composto por 22 painéis, com largura/altura mínima de 0,40 m e máxima de 4,75 metros e comprimento mínimo de 1,34 metros e máximo de 12,3 metros.

A orientação se direciona mais para o norte. No sítio, mostram-se, com frequência, gravações de sinais geométricos (circulares lineares) e as gravuras se encontram bastante deterioradas, com bordas muito tênues devido à ação de intempéries. As gravações não chegam à estrutura da rocha, limitando-se à região do córtex.

O sítio apresenta um único painel com indícios de pintura (o painel 21). A pintura se encontra bastante desgastada impossibilitando a clareza sobre sua representação. A pintura do painel 21 é de cor vermelha, com motivos lineares, bastante intemperizada, com orientação sudeste.

A chegada ao sítio é fácil, já que este se localiza a 3 km da estrada vicinal. As matacões não apresentam alturas significativas, mas são escorregadios dificultando o acesso entre um painel e outro. A presença de desenhos figurativos é rara. Segundo os dados de Almeida (1979), a semelhança que encontramos com o painel 21 é a cor vermelha da pintura.

Sítio Serra do Facão (Pedra do Jacó)

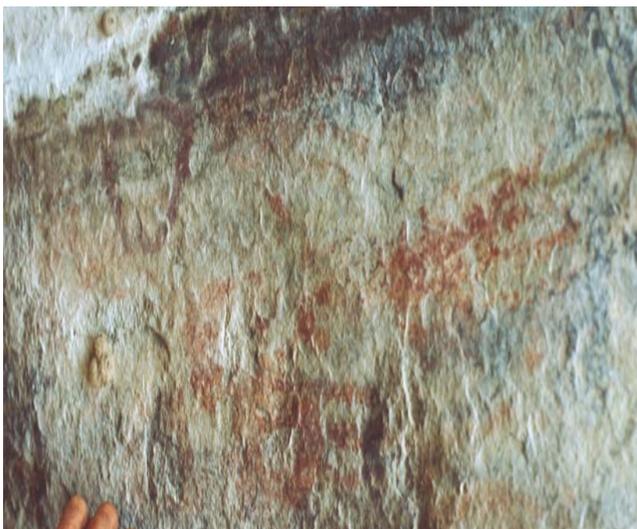
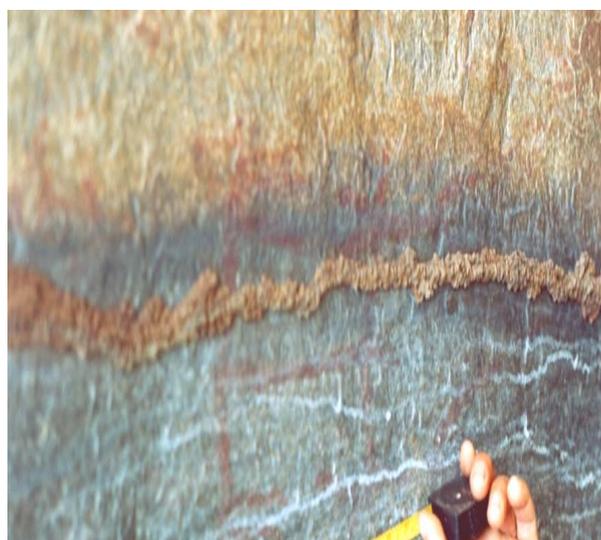


Figura 3: Pedra do Jacó com pintura representando motivo naturalista.

Figura 4: Pedra do Jacó com pintura representando motivo geométrico.



O sítio é descrito a partir da composição de seus dois painéis. O primeiro painel apresenta grafismos naturalistas representando mãos humanas. Sua dimensão é altura / largura de 3,92 metros e comprimento 6,18 metros. Sua orientação está voltada para Norte.

O segundo painel é formado por grafismos geométricos abstratos, por semicírculos, e por círculos, com altura/ largura de 3,70 metros e 3,70 metros de comprimento, com orientação Oeste. Há uma hipótese de que se trata do mesmo sítio cadastrado por Almeida (1979), no sítio Mares, devido à semelhança da descrição do painel. “Pode-se registrar a presença de cinco mãos, de alguns símbolos abstratos e de uma figura humana.” (ALMEIDA, 1979:98).

Sítio Lajedo do Elizeu

Figura 5: Sítio arqueológico Lajedo do Elizeu com gravura representando motivo geométrico

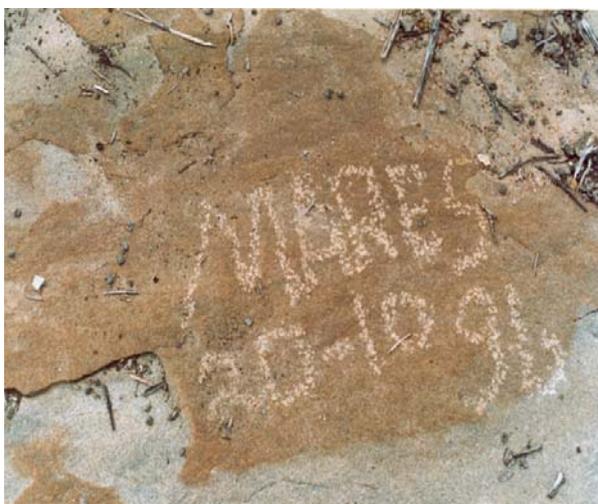


Figura 6: Sítio arqueológico Lajedo do Elizeu com gravura representando ação antrópica

O sítio é composto por um imenso painel de gravuras mostrando grafismos geométricos. Os motivos são lineares e circulares com interferência da ação antrópica, nas gravações. As gravuras se limitam á região do córtex da rocha. Alguns locais em que as gravuras se encontram foram atingidos pelas intempéries e por ações antrópicas, fazendo com que a camada de superfície seja deslocada do bloco de rocha.

O suporte que abriga os grafismos é um lajedo de fácil acesso, com altura/largura de 10 metros e 9 metros de comprimento com orientação norte. Segundo as imagens que temos de uma gravura do sítio Mares, no Município de São João do Cariri, apresentada por Almeida (1979), trata-se do mesmo sítio com nomenclaturas diferentes. Essa hipótese deve-se a uma gravura que encontramos no lajedo do Elizeu apresentando semelhança entre si (*idem*: 59).

Sítio Muralha do Meio do Mundo (Picoito)



Figura 7: Sítio arqueológico Picoito com pintura representando motivo geométrico.

Figura 8: Sítio arqueológico Picoito com pintura representando motivo geométrico.



Trata-se de um sítio apresentando seis painéis com altura/ largura mínima de 1,10 metros e máxima de 3,77 metros e comprimento mínimo de 1,35 metros e máximo de 2,32 metros. Os painéis são de cor vermelha, sendo algumas em melhor estado de conservação e outras sem identificação concreta. A orientação que situa o sítio e os respectivos painéis está para o oeste. Seu suporte rochoso é um granito.

O sítio apresenta grafismos geométricos compostos, motivos lineares, circulares e curvilíneos. Seu destaque é por ser um paredão de beleza e apreciação exuberantes, bastante relevante devido ao seu tom vermelho. As pinturas se assemelham com a descrição da autora quando ela enfoca que: “série de retângulos sobrepostos verticalmente lembrado uma escada [...] pontas-de-flecha dispostas umas após outras no sentido vertical”.(ALMEIDA, 1979: 99).

Município Serra Branca

Sítio Poção (Fazenda Poção)

Figura 9: Sítio arqueológico Poção com gravura representando motivo geométrico.

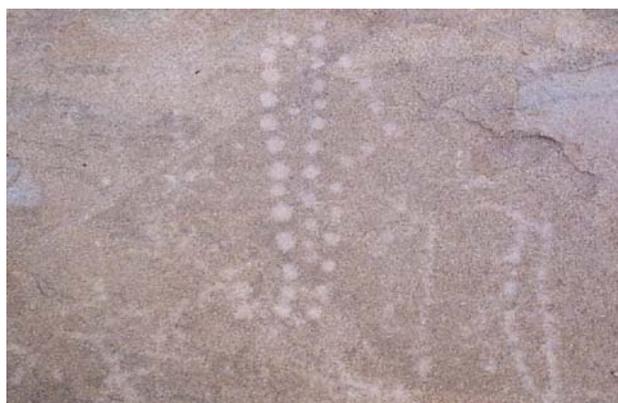




Figura 10: Sítio arqueológico Poção com gravura representando motivo geométrico

Trata de um sítio com motivos geométricos, curvilíneos, lineares, bastante pequenos, com combinação nas gravuras geométricas. Estas apresentam degradações da ação das intempéries.

O sítio apresenta seis painéis com altura / largura mínimo de 1,49 metros e máxima de 9,30 metros e comprimento mínimo de 1,87 metros e máximo de 14,55 metros. As orientações dos painéis estão para o sudoeste e noroeste. O acesso é possível sem muito esforço. As gravuras são feitas em matacão, assemelhando-se a um lajedo devido à facilidade de percorrê-lo sem dificuldades sobre a superfície do painel.

A seguinte descrição dá indícios de que seja o mesmo sítio cadastrado por Ruth Trindade de Almeida, na fazenda Poção, no município de Serra Branca:

Trata-se de um gigantesco matacão no topo do qual se encontram as gravuras. Na prática, podemos tratá-lo como lajedo, pois a superfície voltada para o céu é extensa e sobre ela pode-se cantar livremente. Não apresenta dificuldades de acesso, mas é impossível descrevê-lo [...] coberto de gravuras com grande número de círculos concêntricos, linhas paralelas, símbolos em forma de oito símbolos que lembram correntes, ponteados, ave estilizada, peixe estilizado e outros. (ALMEIDA, 1979, p.105).

Município São José dos Cordeiros

Sítio Pedra do Cazé



**Figura 11: Sítio arqueológico Pedra do Cazé.
Pintura com motivo naturalista antropomorfo**

**Figura 12: Sítio arqueológico Pedra do Cazé com
pintura representando motivo naturalista zoomorfo
e antropomorfos**



O sítio Pedra do Cazé está localizado na Fazenda Tapera. O sítio é composto por 3 painéis. O primeiro painel tem medições de: 1,43 metros de altura, 1,39 metros de largura com orientação sudoeste. Esse painel apresenta um desenho de cor vermelha semelhante a um lagarto, com trinta e uma mãos ao seu redor, no sentido direito. O painel é uma pedra de granito sustentado por pedras fixas no chão. Ao lado direito do painel, há um pé de angico, árvore típica da região. O cenário que envolve o sítio é formado pela vegetação nativa, no entanto o acesso é bastante difícil, pois a vegetação ora é fechada ora é aberta, com subida de serra.. O painel estava com rachaduras e com cortes, apresentando uma coluna de cupim a qual separa o painel 1 do painel 2.

O segundo painel, na mesma pedra do primeiro, é um desenho de cor vermelha semelhante a um lagarto pequeno, contendo 15 mãos ao seu redor no sentido esquerdo. Sua orientação está para sudoeste. Sua dimensão apresenta largura de 1,41m e altura de 1,16m. Neste, a ação do intemperismo é bem mais forte que no painel 1, colocando em risco a visibilidade do desenho.

O terceiro painel localiza-se em outra pedra de granito, com distância dos dois primeiros painéis de 14,6m, com orientação oeste. O painel apresenta três desenhos de cor vermelha com motivos lineares, desenhos em forma de mão e retilíneos. O painel apresenta fissuras e corte.

O quarto painel possui motivos lineares e antropomorfos e formações de espirais, com orientação noroeste. De acordo com a descrição de Almeida (1979: 100), o sítio que fica na Fazenda Tapera é o mesmo por ela pesquisado. A autora explica em seu relato que o sítio se chama Pedra do Cazé por se achar perto do Riacho do Cazé, que desemboca no Rio Bonfim. A descrição, com as mesmas características que foram descritas neste trabalho, apresenta poucas diferenças em relação à quantidade de mãos que envolvem os lagartos.

Sítio Pedra Ferrada ou Pedra do Dinheiro



Figura 13: Sítio arqueológico Pedra ferrada ou Pedra do Dinheiro. Motivo naturalista.

Figura 14: Sítio arqueológico Pedra ferrada ou Pedra do Dinheiro. Motivo naturalista e geométrico.





Figura 15: Sítio arqueológico Pedra ferrada ou Pedra do Dinheiro. Motivo geométrico.

O Sítio Pedra Ferrada ou Pedra do Dinheiro, como é conhecido pelos moradores, fica localizado na Fazenda das Almas, na Serra do Engenho, divisa de Sumé com São João dos Cordeiros, que tem como proprietária a Sra. Eunice Braz Boaventura. As terras que se encontram no sítio são protegidas pelo IBAMA, uma vez que é reserva florestal nativa da região. O Sítio é formado por quatro painéis: o primeiro apresenta motivos geométricos, o segundo também possui formas geométricas, o terceiro apresenta figura antropomórfica e último apresenta figura zoomórfica.

As figuras do primeiro painel estão bastante desgastadas devido à ação da chuva, do vento e dos raios solares que danificam a cor vermelha dos grafismos. Estes apresentam formas circulares, curvilíneas, retas e semicirculares. Sua orientação está para o oeste, com largura de 1,97 metros e altura de 1,21 metros.

O segundo painel é formado por motivos geométricos no formato circular, concentrado, pontilhado e linear. A cor vermelha, com boa visibilidade; está em tonalidades que variam do claro ao escuro do vermelho. Sua orientação está para o sudoeste, medindo 2,42 metros de largura e 2,22 metros de altura.

O terceiro painel é formado por uma representação de uma possível figura humana, preenchida com a cor preta e, ao seu lado esquerdo, há a presença de motivos geométricos tipo pontilhados, zigue-zague e lineares. A orientação é oeste a largura é 1,74 metros e altura 1,60 metros. As figuras estão bem visíveis.

O quarto painel é formado por um lagarto grande, cujo desenho é formado por pontos de cor vermelha. Dentro do lagarto há um resíduo de preenchimento de cor

preta. A orientação do painel é noroeste com largura 1,39 metros e altura 2,09 metros. Entre o terceiro e quarto painel há um córrego d'água. O suporte que forma o sítio contém rachaduras e existem cupins no quarto painel.

O sítio fica a alguns quilômetros do rio. A vegetação, que na ocasião estava bem verde, é a mesma dos demais sítios. Sendo que, por trás dos painéis, a vegetação apresenta-se espinhosa e fechada, com bastantes pedras, dificultando o movimento para o reconhecimento de toda a área que envolve o sítio. O suporte que abriga os painéis trata-se de um granito fixo na superfície.

Sítio Pedra da Onça

**Figura 16: Sítio arqueológico Pedra do Cazé.
Gravura/geométrico.**



**Figura 17: Sítio arqueológico Pedra do Cazé.
Gravura Geométrico.**

O sítio Pedra da Onça fica em um lajedo, na Fazenda Alma, município de São José dos Cordeiros, tendo como proprietária Sra. Eunice Braz Boaventura. O sítio é formado por uma pedra de granito que apresenta um painel com largura de 2,02 metros com altura de 0,79 metros e orientação oeste. Sua sinalação é formada por gravura bastante intemperizada e com interferência antrópica, resultado da remoção de pigmento

por populares que circularam pelo local. Próximo à pedra existe uma cacimba, com aproximadamente 1m de profundidade, que, na ocasião, estava coberta d'água .

De acordo com a proprietária e o guia, Sr. José, há a hipótese que a cacimba servia para lavar as mãos dos nativos após terminar alguma atividade. As gravuras são símbolos. Um parecido com uma cruz e o outro não há como identificar. A vegetação que faz parte do sítio é típica da região como xiquexique, macambira, umbirama, jurema e etc. Bem próximo a pedra, há um pé de umbirama o qual é sombreiro do lado esquerdo do vegetal.

Patrícia Duarte

PPGCR, UFPB, Bolsista CAPES

pawenyaster@gmail.com

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. 1979 *A arte rupestre nos Cariris Velhos*. João Pessoa: Universitária/UFPB,
- AZEVEDO NETTO, C. 2004 “A Arte Rupestre da Bacia do Taperoá: A ordenação e representação de seus dados”. Manuscrito de projeto de pesquisa, João Pessoa, UFPB
- BECKER, H. 1993 *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. trad. Marco Estevão e Renato Aguiar, São Paulo: HUCITEC.
- CHIPPINDALE, C. e P. TAÇON 1998 “An Archaeology of Rock-Art. Through Informed Methods and Formal Methods.” In: CHIPPINDALE, C. e P. TAÇON (orgs.) *The Archaeology of Rock-Art*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, p. 1-9.
- CONSENS, M. 1995 “A incomunicabilidade em arte rupestre: segunda parte.” *Anais da Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. v7. Porto Alegre, PUCRS/SAB, 443-468
- CONSENS, M. e P. SEDA 1990 “Fases, estilos e tradições na arte rupestre brasileira: a incomunicabilidade científica.” *Anais da Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. v5, 33-58.
- DUARTE, P. 2005 “A Arte Rupestre da Bacia do Rio Taperoá – A ordenação e a representação dos seus dados.” Relatório do PIBIQ, arquivado, João Pessoa
- MARTIN, G. 1997 *Pré-História do Nordeste do Brasil*. 2ªed. Recife: Editora Universitária da UFPE
- PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Universidade de Brasília
- SEDA, P. 1997 “A questão das interpretações em arte rupestre no Brasil. *CLIO – Série Arqueológica*, n. 12, 67- 139.